

FUNDAMENTAÇÃO SEMIÓTICA PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS DISSERTATIVOS-ARGUMENTATIVOS

Ana Malfacini (UniFOA / UERJ)

anamalfacini@hotmail.com

Darcilia P. Simões (UniFOA / UERJ)

darciliasimoes@gmail.com

Não obstante seja difícil definir os gêneros textuais, sabemos que são os textos que encontramos em nossa vida diária (cf. Marcuschi, 2009); são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social; são entidades sócio-discursivas e formas de ação com alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas, que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São diversos, constituindo-se, em princípio, em listagens abertas, com um alto poder de transmutação ou até mesmo de assimilação de um pelo outro (Bakhtin, 2003). Enfim, em palavras mais simples, podemos dizer que, toda vez que falamos ou escrevemos algo, (re)produzimos gêneros textuais.

Assim sendo, analisada sob critérios rígidos, a dissertação, voltada para um concurso público, não faz parte dos gêneros convencionais. Ela é produzida com a finalidade de obter uma nota, não para instruir um leitor ou suscitar uma discussão de dado assunto, por exemplo. Seu domínio discursivo transita entre o acadêmico e o educacional, devendo, via de regra, o candidato impressionar avaliadores pelo conhecimento de ambas as áreas. Seu suporte é um caderno de questões, e fora dele ela dificilmente teria vida própria, visto que seus critérios de produção ou de avaliação são tão específicos, que ela acaba por ter início e fim nela mesma. Ou seja, a dissertação, tal como é retratada aqui, não é mais do que um texto que nasce e morre para ser avaliado por outrem.

Diante dessas críticas, é normal o professor se questionar frente a alguns dilemas profissionais: deverá ele seguir as teorias linguísticas contemporâneas e abandonar o trabalho preparatório voltado para determinados concursos? Como ensinar os gêneros sem contemplar características limitadas por bancas de vestibular? Acreditamos que uma teoria da iconicidade verbal (Simões, 2009)

possa ser uma importante ferramenta didático-metodológica nas mãos dos profissionais habituados a esses dilemas.